

JORNAL FOI SEMPRE A PAIXÃO MAIOR

Transcrito de "O ESTADO DE MATO GROSSO"

de 22.20.93

Poucos meses após chegar em Cuiabá para assumir a direção da Imprensa Oficial do Estado (Iomat), o jornalista Archimedes Pereira Lima perguntou ao então interventor Júlio Müller: "*como é que uma Capital do porte de Cuiabá não possui um jornal diário?*". Júlio Müller argumentou que havia outras questões para se preocupar além de um jornal. Diante da perplexidade de Müller, Archimedes avisou: "Vou montar um jornal". Até hoje poucos sabem afirmar se o diálogo realmente ocorreu ou se faz parte da lenda do jornalismo matogrossense.

No entanto, Pereira Lima arregaçou as mangas e manteve contatos com velhos amigos no Rio de Janeiro para importar equipamentos. Nos dias 25 e 26 de agosto de 1937 teria trabalhado "*igual a um cavalo*", como gostava de dizer nas recordações aos amigos. O resultado prático apareceu impresso na manhã do dia 27 de agosto de 39: o jornal *O ESTADO DE MATO GROSSO*. Um pouco mudado, é verdade, mas o mesmo que os senhores estão lendo neste momento.

Adepto da modernidade, Archimedes trouxe as primeiras linotipos de Mato Grosso e a primeira impressora rotativa - uma *MAN* - para o Centro Oeste. Esses equipamentos eram o sonho da maioria dos jornais do eixo Sul/Sudeste. "*O jornal O ESTADO é a soma de esforços de vários companheiros da comunicação e fruto da necessidade de Cuiabá ter um veículo com periodicidade diária*", revelou Archimedes, em artigo assinado para *O ESTADO* publicado no dia 8 de abril de 1989.

"*O jornal O ESTADO DE MATO GROSSO é o meu filho mais bonito*", confessou ele, referindo-se às empresas que fundou. Após 10

anos na presidência de O ESTADO, outros afazeres obrigaram-no a entregar a seqüência de seu belo filho para que outros o ajudassem a crescer. Ele dizia que, “*qualquer dia*” iria voltar à direção de O ESTADO. Não precisou, Archimedes Pereira Lima foi e sempre será o eterno presidente de honra de O ESTADO. Um casamento que nem a morte separa.